

ESTUDO DAS ATIVIDADES DOS EGRESSOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG, NO PERÍODO DE 1987 A 1995

THE STUDY OF THE ACTIVITIES OF EGRESSES OF SCIENTIFIC INITIATION OF UFMG NURSING SCHOOL, FROM 1987 TO 1995

ESTUDIO DE LAS ACTIVIDADES DE LOS EGRESOS DE INICIACIÓN CIENTÍFICA DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE LA UFMG, EN EL PERÍODO DE 1987 A 1995

LAISE CONCEIÇÃO CAETANO *
ANTÔNIA MÁTLDE MACIEL **
TÂNIA MÁRIA P. F. COSTA ***
ANATERCIA MUNIZ MIRANDA ****

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a contribuição da atividade de pesquisa ligada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais (PIBIC), na prática profissional do enfermeiro. Os resultados indicam que a maioria dos egressos do PIBIC não incorporou a atividade de pesquisa na prática profissional, ingressando no mercado de trabalho sem perspectiva de continuar o seu aperfeiçoamento através da pós-graduação, objetivo principal do PIBIC.

Palavras-chaves: Pesquisa em Enfermagem; Prática Profissional; Enfermagem; Escola de Enfermagem

Profissionais de enfermagem, mais especificamente líderes na profissão, vêm destacando a importância da pesquisa para a construção do corpo de conhecimento, para o incremento na qualidade da assistência prestada e para a compreensão das diferentes dimensões dessa profissão.

O ato de pesquisar em enfermagem vem crescendo. Tal fato pode ser observado quando se volta a atenção para a história da profissão desde Florence Nightingale, mas, no Brasil, o papel do enfermeiro como pesquisador é recente e necessita ser ativado para que o conhecimento oriundo das pesquisas se reverta em transformação e mudanças para o ensino e para a assistência, como afirmam Trevisan e Mendes,⁽¹⁾ Polit e Hungler.⁽²⁾

Contudo, é preciso considerar que um pesquisador não se revela como um ser observador da realidade, questionador e criativo num dado momento de sua vida. É preciso estímulo, motivação e interesse, bem como orientação na fase de estudo e preparo para a vida profissional. É preciso que a atividade de pesquisa esteja presente desde o início do contato com a profissão. Os problemas e as indagações mostram a necessidade de mais dados, mais informações para o encontro das soluções e respostas às indagações. Souza e Gutierrez⁽³⁾ assinalam que se devem formar enfermeiros com espírito observador, crítico e inquiridor desde o primeiro ano do curso de graduação, e que o professor deve ser exemplo em seu trabalho docente. Nesse sentido, o compromisso de ensino nos cursos de graduação com o enfermeiro do futuro é evidente, e a oportunidade de se iniciar em pesquisa pode-se dar pelo próprio currículo, mas também pela atividade extracurricular, através da Iniciação

Científica, que faz parte do programa de formação de recursos humanos e fomento à pesquisa, desenvolvido pelas agências destinadas ao financiamento da ciência e tecnologia no Brasil.⁽¹⁾

Para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),⁽⁴⁾ a finalidade da Iniciação Científica é despertar e incentivar vocações para as atividades de pesquisa científica ou tecnológica, propiciando o necessário treinamento, de modo a contribuir para uma melhor qualificação do futuro profissional. Ela destina-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabilize pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado.

Na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), desde a sua criação, o Núcleo de Assessoramento à Pesquisa (NAPq) tem a função de assessorar a diretoria da escola e a Pró-Reitoria da UFMG na área de pesquisa.

Dentre os trabalhos que desenvolve, a atividade de pesquisa ligada à Iniciação Científica se destaca pela importância do programa na formação universitária, bem como pelas atividades de produção científica desenvolvidas pelo corpo docente.

Pelos dados do arquivo do NAPq, até o ano de 1987 nenhum trabalho de pesquisa foi realizado por aluno sob orientação de professor. Somente em 1987 é que foram elaborados trabalhos de alunos da escola, inscritos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, convênio UFMG/CNPq (PIBIC/ PROBIC).

Trabalho realizado com o apoio da PRPq/UFMG e do CNPq.

* Enfermeira, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem - UFMG.

** Enfermeira Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem - UFMG - Coordenadora do NAPq EEUFMG.

*** Enfermeira Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem - UFMG.

**** Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem / UFMG - Bolsista do PIBIC / 97-98.

Endereço para correspondência:
Rua Anhangá, 399 - Caiçara - Belo Horizonte
30770-390 telefone: 464-80-13.

Os dados registrados no NAPq mostram que entre 1988 e 1990 a escola não participou do programa, porém, a partir de 1991, houve um incremento do número de bolsas de Iniciação Científica concedidas à escola. Isto pode ter ocorrido pela implantação do Curso de Pós-Graduação — nível mestrado —, quando então pode-se atuar em pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos na Escola de Enfermagem da UFMG em 1994.

Desde 1987 até 1995, 34 alunos foram bolsistas de Iniciação Científica, e durante 10 anos participaram de projetos de pesquisas ou elaboraram seus projetos, tendo a oportunidade de aprender a pesquisar. Hoje, são profissionais que devem estar atuando na prática assistencial e, possivelmente, na área de ensino.

Hull⁽⁵⁾ afirma que os enfermeiros devem ser encorajados a fazer pesquisas e a utilizar os resultados destas para implementar a prática, que, hoje, não constitui mera atuação técnica, sem base fundamentada e sem corpo de conhecimentos específicos de enfermagem. Pela evolução do conhecimento, o objetivo do trabalho em enfermagem, o "cuidar", encontra-se imbuído de princípios científicos, conceitos e teorias que direcionam a ação do enfermeiro. Porém, transformações de ordem política, social, econômica e cultural são constantes no ambiente interno e externo do homem, e a enfermagem deve cuidar dele e assisti-lo para assegurar um nível ótimo de saúde. Acompanhar as mudanças e implementar as inovações diante da necessidade instalada requer novos estudos e dados que revelam a nova realidade, para então, direcionar-se o trabalho a ser efetuado.⁽⁶⁾

Este é o primeiro estudo realizado pelo NAPq da Escola de Enfermagem da UFMG (EEUFMG), nestes 10 anos de trabalho com o Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Trata-se da contribuição do programa à realização de pesquisa na prática profissional dos enfermeiros, ex-bolsistas do PIBIC/CNPq. Suas informações têm, portanto, grande significado para orientar e dimensionar o que foi feito até o momento, o que deverá ser feito em breve e num futuro mais distante.

O objetivo deste trabalho é verificar que contribuição a atividade de pesquisa ligada ao PIBIC/PROBIC tem proporcionado ao enfermeiro para a realização de pesquisa na profissão, se a pesquisa está sendo realizada segundo as atividades profissionais dos enfermeiros e conhecer se há perspectiva futura desses egressos quanto à realização da pós-graduação em enfermagem.

Metodologia

O trabalho de pesquisa aqui efetuado é do tipo descritivo. Segundo Gil,⁽⁷⁾ a pesquisa do tipo descritiva tem como objetivo a descrição de características de uma determinada população ou fenômeno, podendo ainda identificar relações entre variáveis. No estudo em tela foi possível obter, através dos objetivos traçados, uma visão geral da atuação dos ex-bolsistas, na atividade profissional, quanto à realização de trabalhos de pesquisa.

A hipótese formulada foi a de que os conhecimentos adquiridos pelo bolsista de Iniciação Científica e aluno do curso de graduação contribuíram para o início da atividade de pesquisa na prática profissional, através do despertar do espírito crítico com interesse para elucidar fenômenos com aspectos ainda desconhecidos.

A população constituiu-se de 30 ex-bolsistas inscritos no NAPq da EEUFMG até 1995. Foram incluídos os ex-bolsistas até esse ano

por entender-se que, acima de um período de um ano ou mais de atuação profissional, os enfermeiros já têm possibilidade de atuar com maior segurança, tendo ainda maior probabilidade de detectar condições ou situações que suscitem a realização de pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas (Anexo). Foi decidido, num primeiro momento, que estes seriam enviados pelo correio. Os endereços dos ex-bolsistas, a princípio, seriam pesquisados na seção de ensino da EEUFMG, porém, a pesquisa não foi possível, porque os endereços estavam desatualizados. Recorremos, então, ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN-MG), para a localização dos ex-bolsistas. Por norma interna, o COREN-MG não divulga endereços dos enfermeiros cadastrados, mas, para nos ajudar, enviou os questionários como correspondência do próprio Conselho.

No início de junho de 1997, os questionários foram enviados com um prazo de trinta dias para o retorno das respostas, mas não foi atingido o percentual esperado. Novos questionários foram enviados prorrogando o prazo para devolução até o final de julho de 1997, quando, então, obtivemos um retorno de 60%.

A análise dos dados iniciou-se com a tabulação e a apresentação destes em quadros e tabelas. Fez-se a análise quantitativa com a frequência e o percentual das variáveis estudadas e relações simples entre variáveis que se mostraram de interesse no estudo.

Resultados e Discussões

Realizada a coleta dos dados, fez-se a construção de tabelas, que serão apresentadas nesta seção.

Dos 18 respondentes, todos estão trabalhando em Belo Horizonte e na Região Metropolitana, nas áreas hospitalar e de saúde pública, e no magistério. Uma enfermeira informou-nos que trabalha em laboratório de análises clínicas, e apenas um questionário foi devolvido em branco (Tabela 1).

Tabela 1 - Egressos de BIC/UFMG segundo a área de atuação - Belo Horizonte, 1997

Áreas	Frequência Número	Frequência %
Hospitalar	13	54,2
Hospitalar, clínica médica (7,7%) e centro de hemodiálise (7,7%)	13	54,2
Saúde pública	6	25,0
Magistério	3	12,5
Outros	1	4,2
Sem resposta	1	4,1
Total	24	100

Os enfermeiros egressos de BIC/UFMG estão atuando na área hospitalar (54,2%) e na área de saúde pública (25,0%). Os setores dos hospitais em que atuam estão assim discriminados: centro de tratamento intensivo (23%), unidade de internação (13,4%), maternidade (30,8%), geriatria e reabilitação (7,7%), ortopedia e reabilitação (7,7%), clínica médica (7,7%) e centro de hemodiálise (7,7%). Esses resultados, quando comparados aqueles encontrados por Castelanos⁽⁸⁾ em São Paulo, se aproximam, uma vez que a maioria dos enfermeiros (70,4%) trabalha na rede hospitalar. Quanto à área de saúde pública (25,0%), atuam em centros de saúde, postos de saúde e no Programa Saúde da Família. Não en-

contramos na literatura pesquisada dados que pudessem explicar essa diferença bem significativa, porém, se refletirmos sobre o modelo vigente no país em relação à atenção à saúde, encontraremos dados que comprovam ser a prioridade dos programas de saúde, há várias décadas, a assistência curativa, em detrimento da assistência preventiva. Além disso, os currículos dos cursos de enfermagem estão também voltados para assistência na área curativa, motivo por que os egressos de BIC/UFMG se concentram na área hospitalar.

Na área de ensino, os egressos estão atuando no magistério, em níveis médio e superior.

Em enfermagem, os profissionais podem atuar em dois ou mais serviços, devido à flexibilidade de carga horária semanal de trabalho. Assim, como se pode verificar na Tabela 1, houve um aumento de 18 para 23 respondentes, isto porque cinco deles atuam ao mesmo tempo em duas áreas.

O tempo de atuação dos profissionais enfermeiros no mercado de trabalho, conforme a Tabela 2, indica que o tempo de atuação dos profissionais (83%) encontra-se nos intervalos entre zero e 48 meses, ou seja, com quatro anos de trabalho, tempo que consideramos suficiente para a prática profissional logo após o término do curso de graduação. É explicada por Boerner,⁽⁹⁾ quando afirma:

Tempo de atuação (meses)	Frequência	Números	%
0 - 24	7	38,9	
25 - 48	3	14,8	44,5
49 - 72	1	4,8	14,5
73 - 96	1	4,8	14,5
Sem resposta	1	4,8	14,5
Total	13	62,9	100

"Os profissionais de enfermagem, ao terminarem o curso de graduação, demonstram uma avidez por desempenharem a prática como forma de complementar os conhecimentos que durante o curso não tenham encontrado espaço para consolidação."

Os 27% restantes têm atuação acima de quatro anos de trabalho.

Em relação à questão 3 do questionário que se refere às atividades realizadas pelos egressos conforme a área de atuação, obtivemos os seguintes resultados.

Na área hospitalar, que corresponde a 50% dos egressos conforme a Tabela 1, eles nos informaram que exercem as seguintes atividades: supervisão de enfermagem (oito); coordenação de enfermagem (oito); assistência direta ao cliente em maternidade, centro de tratamento intensivo, unidade de tratamento intensivo, centro cirúrgico e unidade de internação (oito); treinamento e reciclagem do pessoal de enfermagem (seis); controle de infecção hospitalar (um). Embora sejam apenas 13 egressos na área hospitalar, a atuação deles nos serviços pode ocorrer em mais de uma área na mesma ins-

tuição, devido à natureza e características de trabalho do enfermeiro.

Esses resultados estão confirmados no estudo realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)⁽¹¹⁾ em 1986: **"A Enfermagem centraliza sua atenção no cuidado direto ao paciente, e o enfermeiro tem a responsabilidade pela coordenação do trabalho, junto a outros membros da equipe de saúde, visando assistência integral ao cliente quando hospitalizado"**. Também, pelas características das atividades destacadas pelos egressos, podemos afirmar que estão atuando em educação continuada, quando descrevem as atividades referentes a treinamento e reciclagem do pessoal de enfermagem.

Na área de saúde pública, que corresponde a 25% dos egressos conforme a Tabela 1, estes enfermeiros estão desenvolvendo as seguintes atividades: puericultura (quatro); grupos operativos - hipertensos, diabéticos e gestantes (quatro); consulta de enfermagem (três); administração e supervisão de enfermagem (três); acolhimento (dois); pré-natal (dois) e visita domiciliar (um). Apenas uma informou atuar em laboratório de análises clínicas, realizando atividades como enfermeira de triagem clínica de doadores de sangue. A atuação dos egressos na área de saúde pública se traduz por uma diversidade de atividades, dentre as quais se destaca o atendimento direto ao público, diferente das atividades realizadas na área hospitalar, na qual predominam as atividades mais ligadas à administração. A possibilidade de realização de um trabalho direto com a clientela poderia, por si só, favorecer a aplicação de resultados e a realização de pesquisas.

Castellanos,⁽⁸⁾ quando estudou a relação entre a pesquisa e a prática de enfermagem no setor saúde, menciona a importância da pesquisa em enfermagem no cotidiano de trabalho do enfermeiro, destacando pontos em que a enfermagem, para se desenvolver, necessita da pesquisa:

"Aprofundar conhecimento e atender as necessidades da clientela, de forma global; adquirir corpo de conhecimentos próprios adequado às necessidades do campo, do ensino e da realidade nacional além de possibilitar a melhoria da qualidade da assistência, estimulando a reflexão quanto à forma de trabalho, à função e ao ser enfermeiro."

Concordamos com Castellanos⁽⁸⁾ quando afirma que a prática de pesquisa na enfermagem brasileira ainda é insuficiente para ajudar a resolver os problemas dessa área, no entanto, podemos afirmar também que a introdução das atividades de pesquisa no curso de graduação em enfermagem no Brasil é muito recente.

Os resultados da Tabela 3 mostram o comportamento dos enfermeiros egressos de BIC/UFMG quanto à inclusão da atividade de

pesquisa na prática profissional. Percebe-se que a maioria não incorporou essa atividade como prática no serviço, uma vez que 55,6 % informaram não realizar pesquisa, enquanto apenas 38,9 % já realizaram. Dos sete egressos que já realizaram pesquisa no trabalho, como enfermeiros, grande parte concentra-se naqueles que atuam

Tabela 3 - Significância da BIC/UFMG na exploração da finalidade da pesquisa na prática profissional. Belo Horizonte, 1997

Atuação	Números	%
Sim	7	38,9
Não	10	55,6
Sem resposta	1	5,5
Total	18	100

Quando à inclusão de pesquisa na prática profissional, Boerner⁽⁹⁾ ressaltava que quando os profissionais de enfermagem se sentem seguros, "dominados na prática", na sua área de atuação, esta prática se esvazia e passa a não lhes trazer satisfação em termos de realização profissional. Nesse momento, inicia-se um processo de reflexão e análise do seu trabalho, que culmina com a identificação da necessidade de manter-se atualizado de forma mais científica, através da sistematização dos seus conhecimentos.

Para aqueles que não realizaram pesquisa, os motivos alegados foram variados, e se relacionam mais com fatores externos ligados ao trabalho e não ao interesse pessoal.

Os 10 enfermeiros que *não realizam pesquisa no campo de trabalho* justificaram suas respostas alegando falta de tempo⁽³⁾ e falta de apoio e estímulo da instituição em que trabalham.⁽²⁾ Os demais alegaram falta de idéia e tempo, falta de oportunidade, problemas particulares e outras prioridades no serviço.

Lopes,⁽¹⁰⁾ quando estudou a aplicação de resultados de pesquisas na prática da enfermagem no Brasil, afirmou que **"o Enfermeiro tem um potencial para atuar como agente de mudança e sendo ele o responsável pelas atividades desenvolvidas na sua área, poderá acompanhar, estimular, orientar e cobrar a aplicação prática das pesquisas"**. Para ele, a utilização dos resultados de pesquisas na prática da enfermagem vai ajudar a criar padrões de referência, estabelecer indicadores que possibilitem a avaliação do desempenho profissional e da assistência prestada. Analisando os resultados dos nossos respondentes, percebemos que, embora seja pequeno o número de enfermeiros egressos de BIC/UFMG que utilizam a pesquisa na sua prática profissional, a preocupação principal desses pesquisadores é com a **"melhoria da assistência prestada ao cliente"**, estando estes atuando na rede hospitalar.

Os motivos alegados pelos egressos que não pesquisam estão muito próximos dos resultados de outros trabalhos, como o de Castellanos,⁽³⁾ em que enfermeiros mostram ter as mesmas dificuldades apontadas em nosso estudo. A referida autora encontrou também outros motivos, como falta de hábito de reflexão sobre o trabalho diário, condições de trabalho e remuneração, na maioria da vezes péssimas, e desestímulo para realizar qualquer atividade que extrapole sua rotina diária de trabalho, o que para nós indica ser acomodação do profissional.

Lopes⁽¹⁰⁾ identifica outros fatores que limitam o desenvolvimento da pesquisa no campo da enfermagem. Há desinteresse da instituição empregadora em que o enfermeiro faça pesquisa, o que limita o

crescimento profissional. Os empecilhos ainda estão na alta rotatividade dos enfermeiros nos serviços, na inconstância de suas atividades pela mudança de turno, na sobrecarga de atividades e na falta de conhecimento sobre a metodologia de pesquisa associada à falta de espaço físico, bibliotecas para consultas nos serviços de saúde. Ocorrem ainda limitada participação dos profissionais nos programas de educação continuada e obstáculos à qualificação dos enfermeiros assistenciais para a realização de pesquisa.

Julgamos ser urgente a mudança de postura dos profissionais de enfermagem. Os obstáculos não devem ser considerados impossíveis de serem contornados. Nosso trabalho mostra que, mesmo em pequeno número, profissionais enfermeiros, atuando em área hospitalar, realizaram pesquisa para a melhoria da assistência prestada ao cliente.

É interessante observar, pelos resultados da Tabela 4, que, embora a maioria dos egressos não tenha incorporado na prática profissional a realização de pesquisa, aproximadamente 89% afirmam aplicar no seu trabalho os conhecimentos adquiridos como bolsistas de Iniciação Científica. Contudo, na forma de aplicação desses conhecimentos adquiridos, parece faltar sistematização e comunicação de seus resultados, o que deveria ser feito para auxiliar na construção do corpo de conhecimento específico da enfermagem.

Os egressos descreveram que os conhecimentos foram aplicados na melhoria à assistência; no trabalho em equipe; na construção de monografias, na visão crítica da prática de enfermagem, no trabalho com grupos operativos; na organização de serviço; na realização de projetos; no treinamento de pessoal; na publicação de matérias em jornais, revistas de pesquisa e na publicação de outros trabalhos científicos.

Tabela 4 - Egressos de BIC/UFMG, segundo a aplicação dos conhecimentos adquiridos, como bolsistas, na vida profissional. Belo Horizonte, 1997

Aplica conhecimentos	Número	%
Sim	16	88,9
Não	1	5,5
Sem resposta	1	5,5
Total	18	100

Apenas um respondente afirmou que na vida profissional não aplica os conhecimentos adquiridos, como bolsista de Iniciação Científica e justifica que **"o assunto então pesquisado não condiz com o trabalho que realiza"**. Isto para nós é um ponto de reflexão importante, pois sabemos que todas essas atividades listadas pelos egressos de BIC/UFMG são incorporadas no processo de trabalho da enfermagem, e, se o enfermeiro começar a refletir sobre essa prática e estiver disposto a modificá-la, estará se aproximando de uma realidade em que a estratégia para fazer a mudança será a atividade de pesquisa. É interessante notar que todos parecem se sentir seguros para lidar com a pesquisa, e apenas um egresso coloca dúvidas no seu aprendizado como bolsista de Iniciação Científica.

Os resultados da Tabela 5 demonstram que 50% dos egressos não cursam pós-graduação, porém todos pretendem fazê-lo um dia, dando continuidade à sua formação, com ampliação dos conhecimentos que podem consolidar a sua atuação na prática profissional.

Quanto ao ensino da pesquisa, é importante ressaltar que o PROBIC/PIBIC é uma iniciação à pesquisa; o programa oferece um primeiro contato do aluno com o ato de pesquisar e este pode estimulá-lo a continuar nesse caminho, mas é preciso interesse, afinidade, bastante estudo e perseverança por parte do iniciante.

Neste trabalho, após a análise dos dados e apreensão da realidade que nos cerca, foi possível perceber que não podemos esperar uma atuação ampla dos egressos em pesquisa. O ensino atual

Tabela 5 - Opinião dos egressos da BIC/UFMG quanto à realização de curso de pós-graduação Belo Horizonte, 1997

Fez curso de Pós-graduação	Frequência	Número	%
Sim	18	36	50
Não	18	36	50
Total	36	72	100

Considerações finais

O estudo realizado mostra que a maioria dos egressos de PIBIC/UFMG não realiza pesquisa na sua prática profissional. Eles utilizam no trabalho os conhecimentos adquiridos, enquanto bolsistas do PIBIC, de forma não sistemática e descontinua, assimilando o modelo e a dinâmica de trabalho que o mercado e as instituições de saúde possuem.

A maioria não deu continuidade aos estudos nos cursos de pós-graduação, o que limita de forma contundente a formação e o preparo do enfermeiro pesquisador.

Há que se considerar três aspectos importantes para a presença do enfermeiro pesquisador na prática profissional. O primeiro relaciona-se com as características pessoais do indivíduo. É preciso ter interesse, afinidade, paciência, ser perseverante, bastante estudioso e dedicado aos propósitos estabelecidos em um trabalho de pesquisa, e nem sempre os estudantes e profissionais de enfermagem têm essas características.

Quanto ao segundo aspecto, o ensino de pesquisa nos cursos de graduação, é preciso repensar e mudar a forma de ensinar a pesquisar. É importante, e também básico, o ensino da metodologia de pesquisa, mas é necessário que o aluno vivencie a prática da pesquisa durante o seu curso. Deve-se dar ênfase aos dados e achados de pesquisas já realizadas em enfermagem e outras áreas durante todo o curso. O aluno deve, frequentemente, verificar que esses dados servem como base para estudo, para tomada de decisão e intervenção na atividade prática de enfermagem. Assim, ele aprenderá a verificar a aplicabilidade das pesquisas na prática profissional.

Deve haver empenho por parte dos professores na orientação de alunos interessados na realização do próprio projeto e desenvolvimento da pesquisa e apoio para a apresentação dos trabalhos em eventos científicos, bem como para a publicação desses trabalhos.

O terceiro aspecto refere-se à atividade profissional e às condições de trabalho nas instituições de saúde. Condições favoráveis à pesquisa na prática profissional não são encontradas na maioria dos locais de trabalho. Porém, mesmo levando em consideração esse significativo fator de limitação à pesquisa, dados nos mostram que há um certo comodismo e imobilidade por parte do enfermeiro.

Para tal atividade, falta-lhe um planejamento adequado do seu trabalho, com estabelecimento de prioridades e reflexão quanto às mudanças e inovações necessárias ao desenvolvimento da prática, bem como à aquisição de novos conhecimentos.

Ao participar do PIBIC, o aluno pode iniciar seu trabalho com pesquisa, porém é preciso continuar seu aprendizado através de atividades curriculares e extracurriculares durante o curso de graduação. A busca de apoio e de ajuda de enfermeiros pesquisadores em grupos de pesquisa deve ser considerada tanto pelo graduando quanto pelo enfermeiro em sua atividade profissional, porém é imprescindível o aprimoramento através de cursos de pós-graduação.

A hipótese instituída no trabalho não foi confirmada pelos dados obtidos e, no que diz respeito ao ensino, é preciso realizar mudanças desde a forma de seleção dos candidatos ao PIBIC até a forma de trabalho e orientação dos alunos. É necessário implementar medidas para dar respostas aos nossos objetivos quanto à formação do enfermeiro, levando-o a ser um profissional crítico e comprometido com a realidade social com a qual vai trabalhar.

Summary

This study was done to verify the contribution of the research activity, linked to the Institutional Program of Scholarship of Scientific Initiation of the Federal University of Minas Gerais (PIBIC), in the professional practice of the nurse. The results indicated that most of the egresses of PIBIC didn't incorporate the research activity in the professional practice and that entered in the labor market without perspective of continuing its improvement through to masters degree, that is the main objective of PIBIC.

Key-words: Nursing Research; Professional Practice; Nursing; Nursing Schools

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo constatar si el participación de estudiantes de enfermería en el Programa de Iniciación Científica de la Universidad Federal de Minas Gerais, contribuyó en la realización de investigación en su práctica profesional. Los resultados indicaron que la mayoría de los egresados del PIBIC no incorporó esa actividad en la práctica profesional y de esta manera entraron en el mercado de trabajo sin la perspectiva de realizar estudios de post-graduación, el cual es el objetivo principal del PIBIC.

Unitermos: *Investigacion en Enfermeria; Practica Profesional; Enfermeria; Escuelas de Enfermeria.*

Referências Bibliográficas

- 1 - Trevisan M, Mendes IAC. Iniciação científica: modalidade de incentivo à pesquisa em enfermagem. Rev Gaúcha Enf 1991; 12(2): 33-8.
- 2 - Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
- 3 - Souza MFE, Gutierrez MGR. Pesquisas em enfermagem. Acta Paul Enf 1990; 3 (4): 137-42.
- 4 - Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Manual do usuário do CNPq. Brasília, 1988.
- 5 - Hull J. Do nurses get involved in research? Nurs Times 1995; 25 (91): 11-12.
- 6 - Almeida MCP, Rocha JSY. O saber em enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez; 1986:17-122.
- 7 - Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 1994:43-51.
- 8 - Castellanos BEP. O Trabalho do enfermeiro. (Tese de Doutorado) São Paulo: Universidade de São Paulo – USP; 1987.
- 9 - Boemer MR et al. Proposta alternativa para a produção científica dos enfermeiros assistenciais. Rev Esc Enf da USP 1990; 24 (2): 211-23.
- 10 - Lopes CM. A produção dos enfermeiros assistenciais em relação à pesquisa em enfermagem, em um município paulista (Dissertação de Mestrado). Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1983.
- 11 - Conselho Federal de Enfermagem. O exercício de enfermagem nas instituições de saúde do Brasil: 1982 - 1983. Rio de Janeiro, 1986. v.2: 73-107.

Anexo

Caro colega,

Preencha o formulário abaixo, conforme sua situação atual:

1 - Como enfermeiro, você trabalha em instituição ligada à área de:

Hospitais - Setor de _____

Saúde Pública - Setor de _____

Magistério: Ensino nível médio

Ensino nível técnico

Ensino nível superior

Outros (especificar)

2 - Há quanto tempo você trabalha como enfermeiro(a)? (Especificar em anos e meses)

3 - Citar as atividades que você realiza como enfermeiro(a) no seu trabalho.

4 - Você realiza ou já realizou pesquisa no seu trabalho?

sim

não

Caso sua resposta seja positiva, com que finalidade?

Caso sua resposta seja negativa, por quê?

5 - Foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos, como bolsista de Iniciação Científica, na sua vida profissional?

Sim, como?

Não, por quê?

6 - Você fez ou pretende fazer curso de pós-graduação?